AÇÕES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM BAGÉ/RS

Roseclair dos Santos[1]; Ana Flores de Quadros[2];

A escola constitui um espaço estratégico para o desenvolvimento de ações de educação em saúde, favorecendo a prevenção de doenças e a aproximação entre os serviços de saúde, as famílias e a comunidade. Este trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre ações de promoção e prevenção em saúde desenvolvidas por uma equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) em escolas municipais de Bagé/RS. Trata-se de um relato de experiência referente a atividades realizadas entre 2024 e 2025, em quatro instituições de educação infantil e de anos iniciais do ensino fundamental. As ações foram planejadas a partir das demandas identificadas pelos profissionais da educação e envolveram enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, médicos e estagiários da área da saúde. Foram realizadas palestras, rodas de conversa, orientações individuais, consultas, encaminhamentos e vacinação, conforme as necessidades identificadas. As temáticas incluíram higiene pessoal, pediculose, vacinação, puericultura, educação sexual, métodos contraceptivos e prevenção da dengue. Entre os resultados observados, destacaram-se o esclarecimento de dúvidas dos familiares, a identificação de dificuldades relacionadas ao acesso aos serviços, a maior receptividade às orientações sobre vacinação e a procura de algumas famílias pelo acompanhamento de puericultura. Também foram percebidos o fortalecimento do vínculo entre a unidade de saúde e a comunidade e a aproximação entre os profissionais da saúde e da educação. Conclui-se que a inserção de ações educativas no ambiente escolar constitui uma estratégia relevante para ampliar o acesso à informação, identificar necessidades de saúde e favorecer a aproximação das famílias com os serviços da atenção básica, ressaltando a importância da articulação entre saúde e educação no cuidado integral à criança.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Saúde escolar; Estratégia Saúde da Família; Prevenção de doenças; Relato de experiência.

Introdução

A promoção da saúde e a prevenção de doenças e riscos constituem dimensões importantes da atenção básica e podem ser fortalecidas por meio de ações articuladas entre os serviços de saúde e os espaços comunitários. A educação na área da saúde faz parte das políticas públicas, sendo reconhecida por gestores e profissionais como objeto de trabalho essa prevenção (Fonseca

[1] Autora principal, bacharel em enfermagem pela UFSM. roseclairsantos.aluno@unipampa.edu.br
[2] Co-autora, bacharel em fisioterapia pela URCAMP. anaquadros.aluno@unipampa.edu.br

et al., 2019). Nesse contexto, a escola representa um ambiente estratégico para o desenvolvimento de práticas educativas, pois reúne sujeitos em uma etapa significativa da formação de hábitos e permite a aproximação entre profissionais, estudantes, famílias e comunidade. Abordar o espaço escolar como um potencial para dialogar sobre saúde torna-se imprescindível, pois é preciso ir além da visão dualista saúde-doença, promovendo ações preventivas que permitam o diálogo, o protagonismo e o acesso à informação. (Moraes et al., 2022)

O presente trabalho se trata de um relato de experiência sobre uma prática profissional realizada pela equipe multidisciplinar de uma unidade da Estratégia da Saúde da Família (ESF) em ambientes escolares entre os anos de 2024 e 2025, sendo realizada em quatro escolas da rede municipal da cidade de Bagé, no Rio Grande do Sul. As atividades foram desenvolvidas em articulação entre a ESF e as escolas municipais. Ao relatar e refletir acerca da prática, busca-se identificar contribuições percebidas entre a relação entre a unidade de saúde, escolas e comunidade para a promoção de educação em saúde.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência (Daltro; Faria, 2019) referente a ações realizadas entre 2024 e 2025 por uma equipe multidisciplinar vinculada a uma unidade da Estratégia Saúde da Família (ESF), em quatro escolas municipais localizadas na área de abrangência da equipe, no município de Bagé/RS. As instituições atendidas incluíam escolas de educação infantil e de anos iniciais do ensino fundamental.

De forma primária, foi realizado o diagnóstico da demanda, considerando as solicitações feitas pelos profissionais da escola, que manifestaram as necessidades de seus alunos e contataram a unidade de saúde. Para tal, foram organizadas visitas ao ambiente escolar, de acordo com um cronograma de ações preventivas, campanhas e atualizações relacionadas às orientações do Ministério da Saúde. As atividades realizadas envolveram a participação de profissionais da equipe multidisciplinar: enfermeiros, técnicos de enfermagem,

agentes comunitários de saúde, médicos e estagiários de cursos da Saúde da URCAMP.

As temáticas abordadas foram ofertadas de acordo com as ações de promoção e prevenção em saúde desenvolvidas no contexto escolar pela equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF). Entre os assuntos trabalhados, destacaram-se a pediculose, a higiene pessoal, a importância do acompanhamento regular da saúde infantil na unidade de saúde, a atualização da caderneta de vacinação, a educação sexual, os métodos contraceptivos disponíveis na rede pública de saúde e a prevenção da dengue.

As ações consistiram em palestras, rodas de conversa, orientações individuais, consultas clínicas, encaminhamentos para serviços de saúde, demonstrações educativas e, quando necessário, vacinação no ambiente escolar, sempre com a presença/autorização de responsáveis. Não foram utilizados instrumentos padronizados de coleta de dados nem indicadores quantitativos; por isso, os resultados são apresentados de forma descritiva, como observações decorrentes da experiência profissional.

Resultados e discussão

A realização das atividades no ambiente escolar permitiu abordar questões de saúde identificadas pelas próprias instituições de ensino e aproximar as famílias dos serviços disponíveis na unidade de saúde. As palestras foram organizadas previamente, com comunicados encaminhados às escolas, que ficavam responsáveis por informar os familiares ou responsáveis sobre as atividades, facilitando a participação dos encontros junto às crianças. Buscou-se garantir a presença de um responsável, inclusive com o objetivo de orientá-lo quanto aos cuidados necessários e à importância de levar a criança à unidade de saúde quando necessário.

No caso da vacinação, quando necessário, as doses eram administradas no ambiente escolar pelos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF), sempre na presença do responsável pela criança. Temas como a dengue e sua prevenção foram abordados com o auxílio de recursos didáticos. Em uma das

atividades, um profissional utilizou uma fantasia de mosquito da dengue, estratégia que contribuiu para facilitar a compreensão e a conscientização das crianças, especialmente no contexto da educação infantil, considerando as características dessa faixa etária. Observou-se que muitos responsáveis apresentavam dúvidas sobre possíveis efeitos colaterais e eventos adversos, relatando situações. Também foram relatadas dificuldades para levar as crianças à unidade de saúde para a atualização vacinal. Diante dessas demandas, os profissionais explicavam a importância das vacinas, os possíveis efeitos adversos e as condutas recomendadas diante de eventuais manifestações após a vacinação. A partir dos esclarecimentos, a equipe observou maior aceitação da atualização da caderneta de vacinação por parte de muitas famílias.

Outra demanda frequentemente apresentada pelos professores das escolas dizia respeito à pediculose, condição recorrente entre as crianças. As famílias relatavam perceber a presença de piolhos, mas encontravam dificuldades para eliminá-los. Em algumas situações, o tratamento dependia de avaliação profissional e da prescrição de medicamentos, o que exigia o deslocamento até a unidade de saúde. Conforme os relatos das famílias, essa necessidade dificultava a realização do tratamento, especialmente para aquelas que encontravam obstáculos para buscar atendimento. Como consequência, a escola enfrentava dificuldades para obter retorno das famílias quanto à resolução do problema.

Também foram identificadas situações de desconhecimento acerca do acompanhamento oferecido pela unidade de saúde no âmbito da Estratégia Saúde da Família. Esse acompanhamento de puericultura, voltado à promoção da saúde e à vigilância do crescimento e desenvolvimento infantil, foi apresentado às famílias como uma importante estratégia preventiva. Durante as orientações, explicava-se que as consultas possibilitam acompanhar aspectos do desenvolvimento de acordo com a idade da criança, além de registrar e monitorar sua evolução na caderneta da criança. A partir dessas informações, algumas mães passaram a procurar a unidade de saúde para realizar o acompanhamento dos filhos. Embora as ações tivessem como foco a promoção

da saúde infantil, também possibilitavam alcançar os familiares, esclarecer dúvidas, divulgar outros serviços disponíveis e aproximar as famílias da unidade de saúde. Ao longo das atividades, a equipe percebeu maior proximidade entre a comunidade e o serviço, bem como uma relação mais próxima entre os profissionais da saúde e da educação.

Essa aproximação entre escola e serviços de saúde também é destacada por Moraes et al. (2022), ao abordarem a escola como espaço para o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde. Horta et al. (2017), por sua vez, ressaltam a importância da promoção da saúde no ambiente escolar e apontam desigualdades entre regiões e redes de ensino, reforçando a necessidade de ações que favoreçam maior equidade. Nesse sentido, a experiência relatada evidencia a importância da articulação entre os profissionais da saúde e da educação para identificar demandas, compartilhar orientações e facilitar o acesso das famílias às ações de promoção e prevenção em saúde.

Conclusão

A reflexão sobre as ações preventivas desenvolvidas no ambiente escolar evidencia a relevância desse espaço para a promoção da saúde e a construção de conhecimentos relacionados à prevenção de doenças e à adoção de hábitos saudáveis. As atividades realizadas possibilitaram trabalhar diferentes temáticas de acordo com as faixas etárias e às necessidades identificadas, valorizando a participação das crianças, dos familiares e dos profissionais da educação e da saúde.

A utilização de estratégias educativas adequadas a cada faixa etária, associada ao envolvimento dos familiares, contribuiu para o esclarecimento de dúvidas, a identificação de dificuldades e o fortalecimento da participação das famílias nas ações de saúde. Ao longo da experiência, a equipe observou maior procura das famílias pelos atendimentos na unidade de saúde, bem como maior receptividade às orientações oferecidas pelos profissionais. Em relação à vacinação, a verificação das cadernetas permitiu observar a atualização de parte

significativa dos registros, enquanto as situações de vacinação pendente foram identificadas e, em alguns casos, justificadas pelas famílias.

Além disso, a experiência favoreceu o fortalecimento do vínculo entre a unidade de saúde e a comunidade, assim como a aproximação entre os profissionais da saúde e da educação. Dessa forma, as ações desenvolvidas reforçam a importância da articulação entre esses setores para ampliar as oportunidades de educação em saúde, facilitar o acesso aos serviços e contribuir para o cuidado integral das crianças e de suas famílias.

REFERÊNCIAS

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223–237, 2019. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/43015. Acesso em: 12 out. 2026.

FONSECA, Ana Eliza de Carvalho et al. A educação em saúde como estratégia de prevenção de agravos e doenças no ambiente escolar. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, v. 7, n. 1, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19065. Acesso em: 09 out. 2026.

MORAES, Marcos et al. Escola como espaço para estratégias de promoção da saúde: relato de vivências e experiências. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, e24111335010, 2022. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35010. Disponível em: https://www.google.com/goto?url=CAESdgHrOzAVt8zQRwqgtGUSQN6MQcZxVscpJoyxNfKY8RX2ucRBgYvrcTcIMvxHUa37u_0DQ7JFl9FiuOYKFRWBS-Qv1Unf4lAwvrnIXK6LhHddE9fj45DyX2g9Ag6lEFWUBFqe3s_voQDbsilgC6U8vsFo_86uIoA. Acesso em: 09 out. 2026.

HORTA, Rogério Lessa et al. Promoção da saúde no ambiente escolar no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, art. 27, 2017. Disponível em: https://revistas.usp.br/rsp/pt_BR/article/view/130839. Acesso em: 09 out. 2026.